

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional**  
**na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE**

**RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO**  
**NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM: revisão**  
**integrativa da literatura.**

**LIDIANE FERNANDES DA SILVA**

**Teófilo Otoni - MG**  
**2012**

**LIDIANE FERNANDES DA SILVA**

**RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO  
NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM: revisão  
integrativa da literatura.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Mendes das Graças.

**Teófilo Otoni – MG**

Silva, Lidiane Fernandes da.

S587r      Relação afetiva entre o professor e o aluno no processo ensino /aprendizagem [manuscrito]: revisão integrativa da literatura. / Lidiane Fernandes da Silva. – Belo Horizonte: 2012.  
44f.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Mendes das Graças.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.  
I. Graças, Elizabeth Mendes das. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

Lidiane Fernandes da Silva

**RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO NO PROCESSO  
ENSINO APRENDIZAGEM: revisão integrativa da literatura**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem- CEFPEPE da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Teófilo Otoni.

BANCA EXAMINADORA:



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Mendes das Graças (Orientadora)



Prof<sup>a</sup> Tânia Maria Picardi Faria Costa

Aprovação: 19/ 05/ 2012

**Teófilo Otoni - MG**

**2012**

*À minha família, amigos e ao  
meu namorado, pelo incentivo e  
carinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo sublime Dom da Vida e por me proporcionar a realização de mais uma etapa vencida.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Mendes pela orientação e aprendizado concedido para construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Às minhas tutoras Tânia Maria Picardi Faria Costa e Cinarah Hollebach pela dedicação e ensinamentos, que nos conduziram ao longo deste processo.

À Coordenação do Curso do CEFPEPE, pela colaboração e incentivo prestados durante a realização deste estudo, pelo apoio no decorrer do Curso.

Aos meus colegas de classe, pela rica troca de experiências e de conhecimentos.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta construção.

“Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.”

PAULO FREIRE

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as publicações científicas que abordam a relação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, na educação brasileira. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. É, portanto, uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. Dentre dos 105 estudos incluídos na população, após o processo de exclusão, chegou-se a uma amostragem de oito publicações. No decorrer da análise dos trabalhos selecionados identificou-se as seguintes categorias: Interação requer construção, Interação e papel do professor, Interação e procedimentos didáticos-pedagógicos, Interação e diferenças no tratamento; Interação e poder, Interação e intervenções necessárias; Interação e arte. Observou-se depois da reflexão das categorias, que existe uma preocupação em saber como está a relação professor/aluno na prática pedagógica atual. A interação proporciona a troca de conhecimentos, ideias, valores, culturas, melhorando a formação da consciência crítica do educando, o que reverterá no aprimoramento da capacidade de julgamento e opiniões próprias, tornando-os mais capazes de mudar a realidade onde estão inseridos, em benefício da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Interação professor/aluno. Educação. Processo ensino/aprendizagem.



## ABSTRAT

This work aims to analyze the scientific publications that address the relationship between teacher and student in the teaching-learning in education in Brazil. It is an integrative literature review type. It is, therefore, a quantitative research, exploratory and descriptive. Among the 105 studies included in the population after the deletion process, it was a sample of eight publications. During the analysis of selected studies identified the following categories: construction requires Interaction, Interaction and teacher role, interaction and pedagogical-didactic procedures, interaction and differences in treatment, interaction and power, interaction and interventions; Interaction and art. Was observed after reflection of the categories, there is a concern is how the teacher / student relationship in the current pedagogical practices. The interaction provides the exchange of knowledge, ideas, values, cultures, enhancing the formation of critical consciousness of the student, which will revert to the improvement of the judgment and opinions of their own, making them more able to change the reality where they are inserted in quality of life benefits.

**Keywords:** Interaction between teacher / student. Education. Teaching / learning process.

## LISTA DE FIGURAS

TABELA 1.....	27
QUADRO 1.....	16
QUADRO 2.....	17
QUADRO 3.....	20

## SUMÁRIO

	Pág.
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Descrição do método.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 População.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Amostra.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 Variáveis do Estudo.....</b>	<b>17</b>
<b>2.5 Instrumento para a Coleta de Dados.....</b>	<b>18</b>
<b>2.6 Análise de Dados.....</b>	<b>18</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A prática educativa busca o aperfeiçoamento pessoal e coletivo e se concretiza por meio da interação entre pessoas ou entre o contexto social o qual cada um está envolvido. (BRASIL, 2002).

Como seres cognoscitivos, temos necessidade de desenvolvermos a nossa consciência crítica, precisamos ampliar os nossos conhecimentos para não nos tornamos alienados. Devemos ser o sujeito da nossa própria educação e não objeto dela, porque “ninguém educa ninguém”. (FREIRE, 1979, p.79). Melhor dizendo, o homem não deve ser objeto de sua própria educação e sim o sujeito, um agente participativo que por intermédio das trocas de ideias, conceitos e experiências vai ganhando e transmitindo conhecimentos.

A escola que objetiva o crescimento do aluno, além de transferir conhecimentos deve formar cidadãos socialmente participantes, estimulando o relacionamento em sala de aula, tendo sempre em vista o respeito às diferenças individuais. (VIEIRA; MACHADO, 2001).

Hoje, entretanto, percebe-se a existência de uma crise na qualidade do ensino destacando-se, entre as principais causas o relacionamento professor/aluno, considerado elemento fundamental para promover a melhoria do processo de aprendizagem. (CABRAL; CARVALHO; RAMOS, 2004).

O autoritarismo, regras e normas ainda vêm sendo praticados por alguns educadores, que, muitas vezes, têm dificuldades nas relações afetivas com o aluno, fazendo da educação uma obrigação e não um objeto da intenção. São educadores que permanecem sem compreender que a aprendizagem se processa por meio da interação social e das relações afetivas. Através da prática afetiva se estabelece

uma relação de parceria entre professor e aluno e, conseqüentemente, haverá a permuta de conhecimentos, tal como se espera à pedagogia contemporânea.

O insucesso escolar é um dos resultantes que reflete a dinâmica mal elaborada da interação professor-aluno no ambiente escolar. Este fenômeno é constante e necessita análise atenta por parte dos educadores. (TACCA; BRANCO, 2008).

Vê-se, então, que para o processo de ensino-aprendizagem apresente uma boa qualidade é também necessário que o professor mantenha vínculos afetivos significativos com seus alunos e que sejam relações capazes de os motivarem para busca do saber.

Durante a minha trajetória, enquanto discente, no “Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem” desenvolvi a minha percepção e conhecimento acerca dos problemas que ocorrem no ensino brasileiro e alguns me chamaram atenção. Entre eles a interação afetiva em sala de aula despertou bastante o meu interesse pelas experiências vivenciadas ao longo de minha caminhada acadêmica. Sempre estive atenta e preocupada com a relação professor-aluno e pude muito cedo sentir, mesmo sem ter conhecimento profundo sobre o assunto, o quanto era importante esta interação no processo educacional. Comecei a me convencer disto já na minha formação básica, quando deparei com situações onde eu ou outros colegas, por constrangimento, não tínhamos coragem de questionar o professor e, por vezes, acabávamos por ficar prejudicados naquilo que de alguma forma era para nós uma expectativa de conhecimento. A nossa submissão e o autoritarismo exercido pelo professor em sala de aula, nestas ocasiões, ficavam retratadas com clareza. Esses acontecimentos tiveram singularidade de reforçar o interesse pelo tema, ainda mais

sabendo agora que o preparo do docente ameniza, em muito, questões como esta tão prejudicial ao ensino. Hoje, como futura especialista em educação na área da saúde, senti compromissada em expandir o meu conhecimento e me propus buscar e analisar estudos correlacionados a esta temática. Penso que o trabalho investigativo que aqui proponho, viria responder certas indagações que tenho feito sobre a interatividade no contexto escolar e, ao mesmo tempo, poderia ser uma nova fonte de conhecimento para reflexão entre alunos e outros profissionais interessados na problemática em estudo.

Frente ao exposto, foi elaborada a seguinte questão norteadora para a presente pesquisa integrativa:

***O que existe de publicação científica brasileira sobre a interação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem?***

Para responder a pergunta e delinear melhor a investigação foi proposto o presente objetivo:

***Realizar a síntese e reflexão das produções científicas que abordam a relação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação brasileira.***

## 2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

### 2.1 Descrição do método

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. É, portanto, uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva.

O objetivo da revisão literária é reunir vários trabalhos sobre um determinado tema e auxiliar o leitor a entender sobre os antecedentes do conhecimento investigado de forma atualizada, mostrando possíveis necessidades e importância de realizar novos estudos na área (POLIT apud SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103). Quanto à revisão integrativa, refere-se a um método de pesquisa que proporciona a combinação de trabalhos científicos teóricos e empíricos abarcando os diversos processos metodológicos. Com a permissão do uso de todas as metodologias ela amplia, mais do que os outros tipos de revisão, a compreensão do fenômeno a que se propõe pesquisar Assim é capaz de trazer como resultado um conteúdo consistente sobre as questões investigadas além de mostrar outras que requerem maiores explicações. (WHITTEMOR apud SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

Esta revisão recomenda seis etapas metodológicas, que são:

1ª Elaboração da pergunta norteadora: a pergunta deve ser clara e objetiva. Esta é uma fase importante porque delimita os estudos que entrarão na pesquisa, os critérios para identificá-los e as informações a serem coletadas através deles;

2ª Busca ou amostragem na literatura: inicia-se a procura dos trabalhos nas bases de dados eletrônicas, em manual de periódicos, nas referências encontradas em estudos, em indicações de outros pesquisadores e até mesmo em estudos não publicados. É necessário criar critérios que garantam a representatividade da amostra e indicadores de confiabilidade dos resultados. Os critérios devem estar de acordo com a pergunta norteadora, levando em conta os participantes, a intervenção e os resultados os quais se buscam com a pesquisa;

3º Coleta de dados: para coleta de dados é fundamental a utilização de um instrumento bem elaborado. Nele devem estar incluídas todas as informações relevantes para desenvolver a pesquisa, precisa ser construído visando minimizar possíveis erros na transcrição dos dados, facilitar a checagem das informações e servir como registro;

4º Análise crítica dos estudos incluídos: esta etapa requer uma abordagem organizada dos dados coletados para manter o rigor e a característica de cada estudo selecionado;

5º Discussão dos resultados: neste momento é realizada a interpretação e a síntese dos resultados de cada trabalho e a comparação entre eles;

6º Apresentação da revisão integrativa: a exposição do que foi encontrado com a pesquisa tem de ser clara e completa para que o leitor possa avaliar com segurança os resultados finais, isto é, com informações detalhadas. (URSI apud SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 105).



## 2.2 População

A população deste trabalho foi constituída de todas as publicações que abordavam a interação entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem, indexadas no período de 2002 a novembro 2010. Para coleta de dados optou-se por duas bases de dados eletrônicas conceituadas e de fácil acesso na área da educação, ou seja, ICAP - “Indexação Compartilhada de Artigos e Periódicos” e EDUBASE. No levantamento das publicações, foram considerados os seguintes descritores estabelecidos pelas bases selecionadas: “interação professor/aluno” e “relação professor/aluno”.

Foram realizadas na primeira seleção, leituras de 113 resumos de trabalhos indexados nas bases consultadas. Tomando este número como a população do estudo e aplicando os critérios de exclusão para chegar à amostragem, foram eliminadas 105 publicações. O QUADRO 1 mostra os critérios de exclusão e a distribuição dos trabalhos eliminados por bases consultadas.

## QUADRO 1

### Distribuição das publicações excluídas por bases de dado

<b>Publicações Bases</b>	<b>Não disponíveis On-line</b>	<b>Não se aplicam</b>	<b>Repetidos</b>	<b>Outros idiomas</b>	<b>Nº</b>
EDUBASE	06	31	0	02	39
ICAP	06	51	01 <sup>1</sup>	08	66
Total	12	82	01	10	105

### 2.3 Amostra

Após o processo de exclusão dos trabalhos, chegou-se a uma amostragem de oito publicações que atendiam os critérios pré-estabelecidos para desenvolver o estudo. Isto é, publicações que abordavam o tema na integra, disponíveis gratuitamente on-line, divulgados na língua portuguesa e estudos indexados no período de 2002 a 2010.

O QUADRO 2 representa as bases de dados investigadas, os descritores utilizados e os resultados obtidos para chegar a população e a amostra final do estudo.

---

<sup>1</sup> Os artigos repetidos foram citados na base ICAP onde houve a exclusão, pois já tinham sido selecionados na EDUBASE, consultada em primeiro lugar.

**QUADRO 2****Estratégias de busca, população e amostra do estudo.**

<b>Fonte</b>	<b>Estratégias de busca</b>	<b>População</b>	<b>Amostra</b>
EDUBASE	Relação professor aluno	39	4
	Interação professor aluno	34	2
ICAP	Relação professor aluno	40	2
	Interação professor aluno	34	2
TOTAL		113	8

**2.4 Variáveis do Estudo**

A amostragem foi caracterizada tomando as seguintes variáveis em relação aos autores: nome; formação; nível de qualificação tipo de instituição e área de estudo a qual pertence os autores. Quanto às publicações: título da publicação; título do periódico; base de dados; ano de publicação; estado brasileiro onde a pesquisa foi desenvolvida; tipo de revista e área de estudo. Referentes aos estudos: delineamento do estudo, objetivo, conteúdo, resultados e conclusões. Para encontrar as variáveis relacionadas ao item “conteúdo do estudo” procurou-se

categorizar separadamente as publicações chegando a uma única variável que representasse cada um deles.

## **2.5 Instrumento para Coleta de Dados**

Para o processo de coleta de dados foi confeccionado um formulário com questões fechadas e abertas, todas ligadas às variáveis selecionadas, tendo por objetivo auxiliar na seleção e análise dos dados. (VIDE APÊNDICE).

## **2.6 Análise dos Dados**

Após preenchimento dos instrumentos e leituras sucessivas das publicações que fizeram parte da amostra, iniciou-se a análise ordenando, resumindo e categorizando o conteúdo de todas elas. Foi construído, então, um quadro sinóptico que representasse as fases elaboradas nessa primeira reflexão. (QUADRO 3). Tomando como referência os dados do quadro, os demais dados coletados pelo instrumento e o conteúdo de cada publicação, foram realizadas comparações, que permitiram elaborar os resultados, a discussão e conclusão da pesquisa.

### **3 RESULTADOS**

O quadro sinóptico apresentado abaixo evidencia as etapas da análise inicial onde foram realizados o resumo e a categorização de cada publicação. Com este processo tornou-se possível a visualização ampla de todos os estudos, o que facilitou a elaboração da primeira comparação entre eles. O quadro sinóptico, as leituras na íntegra das publicações e as outras variáveis levantadas na coleta de dados, permitiram a construção da análise dos resultados, das discussões das categorias e da conclusão da presente investigação.

### QUADRO 3

**Síntese das publicações de acordo com os conteúdos, autores, objetivos, métodos, resultados e conclusões.**

<b>Conteúdo</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo/ Método</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
Interação requer construção.	Oliveira, I.M.	<p>Abordar a temática do afeto e da emoção nas relações de ensino.</p> <p>Estudo na abordagem histórico cultural.</p>	<p>Discutir sobre questões afetivo-emocionais, no meio humano, implica abordar, também, aspectos referentes ao universo das concepções de mundo, dos valores e da ética. E realizar, na escola, um trabalho intencional e planejado que abarque o domínio afetivo-emocional demanda focar, ainda, o universo do dizer sobre o sentir, das elaborações sobre o mundo e sobre si próprio.</p>	<p>Um trabalho adequado com o domínio afetivo-emocional exige o esforço de construção, na sala de aula, de um ambiente de respeito ao outro, de solidariedade e de profunda crença e investimento nas capacidades e possibilidades de cada um dos alunos.</p>

<p>Interação e papel do professor</p>	<p>Jardilino, J.R.L.; Amaral, D.J.; Lima, D.F..</p>	<p>Estudar a relação professor-aluno no contexto da sala de aula do curso de Administração, em duas instituições privadas da cidade de São Paulo.</p> <p>Estudo qualitativo e quantitativo.</p>	<p>Os resultados sugerem que os alunos valorizam a atuação do professor que adota uma abordagem humanista na sua opção pedagógica. Nesta abordagem, o professor exerce um papel de facilitador de um aprendizado centrado no aluno.</p>	<p>Os professores precisam ser criativos, respeitar as idiossincrasias dos alunos, devem estabelecer processos de alteridades e procedimentos democráticos, saber ouvir, demonstrar boa vontade e flexibilidade para tirar dúvidas e se colocam à disposição dos alunos para atender às suas necessidades acadêmicas e colocar a disposição do aluno.</p>
	<p>Hildebrand, V.; Mengat, F.; Rocha Filho, J.B.</p>	<p>Refletir sobre procedimentos didático-pedagógicos e relações interpessoais, analisando entrevistas realizadas por</p>	<p>Como resultados foram encontrados as seguintes categorias: A opção profissional e as lembranças da caminhada; a relação professor-aluno-escola e sentimentos de auto-estima; a construção de valores na educação.</p>	<p>Como conclusões são sugeridas reflexões sobre a construção de valores na educação, atitudes e procedimentos didático-pedagógicos dos professores e suas repercussões na vida acadêmica dos estudantes. Com relação a estes</p>

<p>Interação e procediment os didáticos/ pedagógicos</p>		<p>mestrandos do Curso de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.</p> <p>Estudo qualitativo e quantitativo.</p>		<p>últimos, são feitas reflexões sobre suas atitudes em sala de aula, no sentido de compreendê-las e encontrar meios para promover o aprimoramento das relações interpessoais, tanto entre alunos quanto entre alunos e professores.</p>
	<p>Barreto, M.A.; Vieira, L.J.E.S.; Catrib, A.M.F.</p>	<p>Refletir sobre as relações e construções que são tecidas diariamente no espaço escolar, tendo como atores principais os professores</p>	<p>A parceria entre professor/aluno vai se estabelecendo e sendo operacionalizada por meio das ações pedagógicas, de uma educação a serviço da vida e do desenvolvimento de habilidades pessoais.</p>	<p>Deve se dar ênfase as relações e ações que contribuem para a construção de um conhecimento capaz de favorecer melhorias da qualidade de vida, desenvolvimento da autoestima, empoderamento dos sujeitos, capacidade de interferir e transformar na</p>



		e alunos. Revisão Bibliográfica.		perspectiva da promoção da saúde e construção de uma sociedade solidária.
Interação e diferenças no tratamento	Lima, A.P.	Verificar até que ponto os professores tinham razão ao considerar que é mais difícil trabalhar com alunos adultos do que com alunos jovens. Estudo qualitativo e quantitativo.	Verificou-se que existiam diferenças no tratamento dispensado pelo professor ao dirigir-se aos alunos. Com os alunos estudantes, mais jovens, o professor parecia ser pouco flexível e pouco tolerante, enquanto que com os alunos trabalhadores, adultos, as concessões eram maiores. Portanto, o professor exercia poderes diferentes na interação com ambos. Estudantes que o uso da palavra varia de acordo com o destinatário.	O consenso entre os Professores, era o de que a interação com adultos seria mais difícil e complexa. As conclusões a que se chegou permitem questionar o consenso destes professores, provocando a continuidade da discussão entre eles.
		Descrever as interações	Os resultados demonstraram	Chegou-se a conclusão que a interação entre a

	<p>Silva, S.C.; Aranha, M.S.F.</p>	<p>ocorridas entre uma professora, e seus alunos, em classes em que se propunha adotar uma prática pedagógica inclusiva. Estudo qualitativo e quantitativo</p>	<p>peculiaridades e diferenças nas interações da professora com os seus alunos, em função da presença ou ausência de uma deficiência. Indicaram, também, que a interação vem demonstrando avanços na prática educacional, no que diz respeito à atenção pedagógica, da professora, ao aluno com deficiência.</p>	<p>professora e os alunos, nas duas salas de aula pesquisadas, testemunha avanços na área educacional, no que diz respeito à atenção ao aluno com deficiência, embora ainda se manifeste distante de merecer o rótulo de educação inclusiva, ou seja, uma prática educacional que reconheça, respeite e responda às necessidades peculiares de cada aluno.</p>
<p>Interação e poder</p>	<p>Bertoldi, A.</p>	<p>Problematizar a relação de poder entre professor e o aluno. Método não explicitado</p>	<p>Por mais que se tente convencer, a relação entre o professor e o aluno foi, no passado, e é hoje calcada numa relação de poder. Um poder discutível, pois, na maioria das vezes, não emancipa e tampouco constrói a ideia de aprendizado e organização. Trata-se de um poder</p>	<p>A verdade é que na relação professor e aluno adulto, não existe verdades. A relação é verdadeira, quando se reconhece limites, possibilidades e diferentes formações discursivas. A verdade, neste sentido, está na intenção e na concepção de cada um dos envolvidos, o professor e o aluno.</p>

			socialmente delegado ao professor, que atribui à docência a prerrogativa do poder pelo ensinar.	
Interação e arte	Gomes, G.F.	Discutir a questão da arte como motivadora na relação de afetividade entre professor e aluno, influenciando a própria dinâmica do espaço da sala de aula.  Relato de experiência.	Quando o professor em alguns momentos 'esquece' de seu título de professor, escuta o que seu aluno sente, brinca, engessa o rosto, canta, dança, sente o olhar, o gesto, e se apropria do grupo, ele torna-se mais um integrante do processo de conhecimento e de aprendizagem. As relações de afeto entre passam as relações de poder e a escola, assim como a sala de aula, adquirem um outro significado.	A partir da experiência relatada, é possível perceber, a importância do desenvolvimento de projetos relacionado à artes, enquanto um elemento facilitador do processo de aprendizagem, mobilizando o aluno para uma formação mais humana e sensível.

Verificou-se que dos oito trabalhos selecionados para a pesquisa, foram extraídos um artigo de cada um dos periódicos denominados a seguir: Educação

Temática Digital, Linguagem em Discurso, Contrapontos, Gestão em Ação, Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Faced da Universidade Federal da Bahia, Revista Diálogo Educação, Ciências e Letras. Constatou-se que todas as revistas pertenciam à área da educação.

Durante o período pesquisado, de 2000 até o mês de novembro de 2011, foram selecionadas publicações nos anos de 2002, 2005, 2006, 2009 e 2010. Foi extraído um artigo em cada ano mencionado, a exceção de 2005, onde foram selecionados dois, e em 2006, três.

Com relação à titulação, dos dezessete autores que elaboraram os estudos, oito eram doutores, cinco mestres e dois possuíam apenas a graduação. Vale ressaltar que os autores com pós-graduação, eram titulados em diversas áreas como educação, engenharia, ciências sociais, psicologia, matemática, história, dança e enfermagem.

Desses autores, dezessete eram docentes, sendo que dez estavam vinculados a universidades, quatro pertenciam a faculdades isoladas e um atuava no ensino fundamental. Os demais, dois, também tinham vínculos com universidades, pois cursavam o mestrado.

Dentre as regiões brasileiras representadas, no sul e no sudeste foram identificados onze autores, seis nos estados de São Paulo, três no Rio Grande do Sul, um no Paraná e um no Espírito Santo. A região Nordeste aparece a seguir com cinco autores, quatro no estado do Ceará e um na Bahia.

Entre os oito estudos, quatro eram primários e todos usaram a abordagem quantiquantitativa. Identificou-se ainda, três estudos secundários, ou seja, um relato de experiência, uma revisão de literatura e uma abordagem histórico-cultural. Um autor não explicitou o método que utilizou para elaborar o trabalho.

Em relação aos trabalhos selecionados para o estudo, a TABELA 1, a seguir, evidencia a distribuição das categorias criadas para representar o conteúdo de cada um deles.

**TABELA 1**

**Distribuição da frequência das publicações sobre a interação professor /aluno levando em conta a categorização dos conteúdos – 2011.**

<b>CONTEÚDO DO ESTUDO</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Interação requer construção	01	12,5%
Interação e papel do professor	01	12,5%
Interação e procedimentos didáticos-pedagógicos	02	25%
Interação e diferenças no tratamento	02	25%
Interação e poder	01	12,5%
Interação e arte	01	12,5%
Total	08	100%

## 4 DISCUSSÃO

Pela análise dos trabalhos selecionados constatou-se que, nas regiões sudeste e sul foram as que mais publicaram sobre a interação professor-aluno, seguidas por um percentual bem menor pela região nordeste. Não havendo nas demais regiões, registros de nenhum outro trabalho.

Em se tratando do sudeste, a maior incidência de publicações nesta região já tinha sido divulgada, acerca de uma década atrás, por um estudo realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), em que se procurou traçar o perfil da pesquisa científica brasileira. Segundo a Instituição, a produtividade maior da região sudeste pode ser explicada pela concentração significativa das Universidades públicas e federais nesta área. (CNPQ, 2011).

Já em relação à titulação dos autores, foi visível a presença de doutores e de mestres responsáveis pela elaboração dos estudos selecionados e da quase a unanimidade deles com vínculos à docência universitária.

A predominância de autores com titulação, também foi assunto tratado pela mesma investigação realizada pelo CNPQ, em que se constatou que o progresso do conhecimento está diretamente relacionado com a titulação dos pesquisadores em qualquer área de atuação, ou seja, o desenvolvimento da formação docente influencia na produção científica, tendo em vista a procura de respostas em cada questão levantada nas linhas de pesquisas nas quais desenvolvem dentro das universidades. (POBLACIÓN; NORONHA, 2002).

Acrescentando a justificativa anterior, outro estudo considera que a relação do docente com a pesquisa, pode estar ligado às exigências das instituições que oferecem bolsa para pesquisadores e a importância que vem sendo dada a

investigação para o trabalho e a formação do educador. Mesmo com a falta de incentivo político governamental de valorização do magistério, o autor acredita que a pesquisa científica tem crescido nas diferentes instituições de ensino, pois nelas ainda é praticável a realização de tais atividades. (LUDKE, 2001).

Neste caso, pode-se supor que cada dia mais será possível encontrar trabalhos científicos de docentes titulados, devido à crescente exigência das instituições de ensino, para qualificação de seus profissionais. É também coerente pensar que assuntos complexos, como este aqui tratado, e as rígidas normas para publicação em periódicos conceituados, podem justificar os níveis de qualificação dos estudos selecionados e de seus autores.

Quanto à análise das categorias, um dos autores consultados afirma que a interação professor aluno requer construção. Comenta que, para se obter êxito nas relações afetivo-emocional na sala de aula, é preciso empenho na construção de um ambiente de respeito mútuo, de solidariedade e, sobretudo, o educador deve ter esperança e investir nas capacidades e possibilidades de cada aluno. Ele precisa estar ciente que a dimensão afetivo-emocional mantém uma conexão íntima com o sucesso ou fracasso escolar. Sabendo dessa correspondência, é necessário construir um tipo relação que procure estimular a formação de uma imagem positiva, assim como criar situações que valorizem as habilidades dos alunos. É importante que o docente acredite na capacidade do aluno em aprender e desenvolva ações específicas no sentido de auxiliá-lo a superar as dificuldades, estabelecendo uma interação que vai refletir sobre o processo de aprendizagem. A interação, entretanto, não se restringe ao ambiente escolar, pode estar nas relações familiares do aluno, como nos casos que envolvem maus-tratos, rejeições, desamparos e desentendimentos dos pais. Esses problemas afetivos poderão refletir no

comportamento do aluno, fazendo com que apresente carência emocional, medo, agressividade, autoimagem negativa e a falta de motivação para o estudo. (OLIVEIRA, 2005).

A respeito da vida extraclasse do educando, outros estudiosos salientam que é fundamental o professor considerar a realidade sociocultural dos alunos, pois isso determina a forma como eles se vêem como sujeitos que trazem consigo valores representativos do contexto onde estão inseridos. O ser humano é susceptível e absorve as influências do meio, fato que não deve ser esquecido na relação que se estabelece no processo educativo. (BERTOLDI, 2006; JARDILINO; AMARAL; LIMA, 2010). Através da interação o professor tem condições de conhecer a realidade do aluno e, se necessário e possível, pode ajudá-lo a transformá-la no sentido de melhorar a sua qualidade de vida. (BARRETO; VIEIRA; CATRIB, 2002).

O papel do professor, conforme alguns estudiosos é de um facilitador do processo ensino-aprendizagem, para que o aluno possa retirar da experiência que ele passa o aprendizado que necessita, ou seja, o aluno constrói o conhecimento e o professor facilita o aprendizado. Esta função exige de quem está educando autenticidade e congruência. A mediação pedagógica ocorre quando o professor identifica-se com a função de mediador e facilitador da aprendizagem, num processo de responsabilidade mútua com o aluno. Ao educador cabe estimular e organizar o conhecimento, elaborados por ele, pelo aluno e por outros, fazendo com que o conteúdo resultante desta junção tenha algum sentido para o ensino. O diálogo, os desafios propostos pelos conteúdos do ensino, o incentivo à comunicação, entre outros, são recursos essenciais para que aconteça a mediação pedagógica. De acordo com os autores, os alunos valorizam os professores que respeitam as idiossincrasias e criam processos de alteridade assumindo procedimentos



democráticos, como saber ouvir e demonstrar disponibilidade para atender as necessidades de cada um. (JARDILINO; AMARAL; LIMA, 2010).

Portanto, as características pessoais do professor podem influenciar positivamente na relação com o aluno e conseqüentemente no seu processo de aprendizagem. (HILLEBRAND; MENEGAT; ROCHA FILHO, 2006; JARDILINO; AMARAL; LIMA, 2010).

Um dos trabalhos selecionados para esta pesquisa busca refletir sobre os procedimentos didáticos pedagógicos e as relações interpessoais com mestrandos em “Educação em Ciências e Matemática”. Os autores salientam a importância dos professores refletirem a respeito das próprias experiências acadêmicas ou profissionais bem como das vivências de outras pessoas, porque este exercício pode contribuir para uma reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo a eles o aperfeiçoamento de suas atuações sempre que se fizer necessário. Afirmam que, a postura do professor na sala de aula influencia diretamente no desenvolvimento e no comportamento do aluno. Nesse sentido deve vigiar-se para evitar o constrangimento do aluno, como por exemplo, usar respostas ríspidas ou outros comentários que possam feri-lo de alguma forma. A postura adotada de um bom educador dentro ou fora da sala de aula, ajuda na formação de valores éticos e morais, mas para que isso ocorra torna-se necessário que se tenha certas vivências pessoais, sociais e profissionais. Não é através de ideias prontas ou pré-fabricadas que os valores são repassados, a transmissão se dá na observação do comportamento do educador (HILLEBRAND; MENEGAT; ROCHA FILHO, 2006).

Os estudiosos acima citados consideram ainda, que a personalidade do professor está intimamente relacionada com a sua receptividade por parte do aluno. O entusiasmo, sensibilidade e a compreensão estão entre as características mais

valorizadas na sala de aula e que influenciam de modo significativo no comportamento do aluno. Os professores precisam estimular o aluno, apresentando questões que despertem a curiosidade, deixando-o sempre na expectativa da ocorrência de alguma novidade no aprendizado. Quando o aluno é fortalecido em sua autoestima, ele passa a acreditar e confiar em suas potencialidades percebendo-se, então, que é capaz de resolver problemas antes considerados impossíveis. O professor necessita descobrir novas maneiras para envolver o aluno na situação de aprendizagem, os fazendo acreditarem que assimilarão com mais facilidade a aprendizagem quando estiverem verdadeiramente interessados e empenhados na busca do saber. Em se tratando da comunicação, é importante enfatizar que além de permitir a troca de conhecimento, abre frestas capazes de proporcionar a formação de valores que qualificam a personalidade e garantem um futuro mais promissor. O estudo enfatiza a importância da sensibilidade para que o educador identifique os desejos subjetivos e as habilidades dos alunos, e assim orientá-los evitando que se frustrem com escolhas profissionais as quais não tenham aptidões. Sensibilidade que ajudará igualmente no acompanhamento individualizado de seus alunos, tanto na esfera afetiva como psicológica. Por tudo que foi exposto, as atitudes e procedimentos didático-pedagógicos assumidos pelos professores, são questões importantes que precisam ser refletidas especialmente quando se tem como propósito estimular a interação professor-aluno.

Na mesma temática, um importante e inovador trabalho destaca a interação e procedimentos didático/pedagógicos que priorizam o aprender “ser como Ser humano”. O estudo defende o aprofundamento de conhecimentos específicos das “inteligências interpessoal e intrapessoal” com objetivo de desenvolver nas crianças e adolescentes habilidades que estabeleçam relações saudáveis. As ações

educativas, de acordo com o estudo, devem estimular no aluno uma autoestima que garanta um agir autônomo e assertivo na convivência consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente. Isso exige uma educação dialógica, que ajuda o professor e aluno a exprimirem seus pensamentos e sentimentos, de forma a mudarem de papéis, reciprocamente, e poderem aprender e ensinar ao mesmo tempo. Por meio do diálogo, o educador pode demonstrar sensibilidade e afetividade para ouvir o aluno, pois só assim terá condições de ajudá-lo nas suas experiências cognitivas de vida. A metodologia de ensino com esse enfoque gera um processo de conversão e amadurecimento dos envolvidos, que se descobrem e se aceitam como seres limitados e, com isso, têm possibilidade de se transcenderem. Os projetos pedagógicos necessitam vislumbrar outros caminhos que tenham por finalidade criar novos saberes e fazeres que promovam a saúde emocional e a convivência humana saudável. A escola precisa redirecionar as suas propostas e se ampliar, para também tornar um lugar onde acontece a educação emocional com práticas promotoras de saúde e da vida de maneira geral. (BARRETO; VIEIRA; CATRIB, 2002).

Alguns autores lembram com ênfase que as ações afetivas do professor podem mudar a visão que o aluno tem de si mesmo e estimular a sua autoestima favorecendo o relacionamento entre ambos, o que vai refletir no processo de ensino. (BARRETO; VIEIRA; CATRIB, 2002; HILLEBRAND; MENEGAT; ROCHA FILHO, 2006; GOMES, 2006) Em se tratando de alunos com alguma deficiência mental, acrescentam outros estudiosos que o tipo de interação criado em sala de aula, além de poder melhorar a autoestima dessas pessoas, vai ajudá-las no desenvolvimento das suas condições cognitivas. (SILVA; ARANHA, 2005).

Em pesquisa realizada com alunos adultos trabalhadores e jovens que apenas estudavam, revelou que o professor tinha posturas diferenciadas ao lidar com ambos. Analisando o uso do verbo modal “poder” nas falas dos professores durante a interação em sala de aula, o autor procurou identificar o significado das atitudes tomadas por eles ao dirigir-se aos alunos. Foi possível perceber que o verbo “poder”, estava mais presente na relação que ocorria com alunos que trabalhavam do que com aqueles que apenas estudavam. Observou-se ainda que a forma verbal no contexto usado no diálogo com os alunos que apenas estudavam, vinha carregada de significados que denotavam “obrigatoriedade” na execução das atividades didáticas solicitadas. Em contra partida, o mesmo verbo quando utilizado nas decisões tomadas pelo professor em relação ao aluno trabalhador, traziam como sentido a “autorização e tolerância” nos limites determinados para execução das tarefas. Como o uso da palavra varia de acordo com o destinatário e com o tipo de interação, foi possível verificar como a utilização do verbo modal “poder” interferia na forma de tratamento entre professor e os dois grupos de aluno. Ressalta o autor, que a palavra revela como o professor vê o aluno e a si mesmo, e vice e versa. Destaca ainda que o produto da interação do locutor e do ouvinte é resultante de expressões que exercem diferentes níveis de poder dependendo da maneira como são usadas nos relacionamentos. (LIMA, 2009).

Em outro estudo relacionado com um grupo alunos que tinham ou não algum tipo de deficiência mental, também foi possível perceber diferenças na forma de tratamento utilizada pelo professor ao dirigir a eles. Com os alunos que tinham deficiência, as expressões de elogios eram mais frequentes, ocorreram menos repreensões e menos solicitações para execução de tarefas. O contrário acontecia com os alunos sem deficiência. Todas as ações do educador demonstravam maior

atenção com aqueles que tinham deficiência, evidenciando a diferença na interação com os demais participantes do grupo. O que, segundo os autores, vem demonstrar um progresso na prática educacional, mesmo que distante do ideal proposto pela educação inclusiva. O trabalho constatou ainda, que a postura do professor em relação a todos os alunos era aquela que se espera para a construção de uma identidade positiva, melhorando a autoestima, as condições cognitivas e tendo sempre em vista a preocupação de ajudá-los a se relacionarem melhor no contexto da diversidade. O estudo conclui afirmando que as atitudes observadas em se tratando da interação, sustentam a hipótese de que o aluno influencia o processo de ensino e as ações do professor, ao mesmo tempo em que é influenciado. (SILVA; ARANHA, 2005).

Outros estudiosos sobre esta abordagem educativa reforçam as reflexões acima ao afirmarem que no processo educativo com alunos portadores ou não de algum tipo de deficiência intelectual, é importante que o educador proporcione um ambiente saudável, estimulante e facilitador da aprendizagem. Deve sempre buscar uma prática pedagógica que evite diferenças no ambiente escolar, visando a inclusão de todos os alunos. Porém, é necessária a capacitação profissional dos educadores para que, com subsídios, possam superar os procedimentos pedagógicos retrógrados e renovar o ato de ensinar e aprender. (SILVA; TAVARES, 2009).

Em um dos estudos incluídos na amostragem, foi realizada uma reflexão a respeito da relação de poder entre o professor e aluno adulto. O autor atesta que, nas relações, de qualquer espécie, há poder instalado que retrata a qualidade do envolvimento. Às várias maneiras como elas se instalam influencia no ensino, através da possibilidade ou não do aprendizado. Considera que interação entre o

professor e o aluno, até hoje, é sustentada pelo poder que, quase sempre, impede a emancipação do aluno e estanca a aprendizagem. É um poder que devido às questões culturais foi delegada ao professor, pois a ele é concedido o direito de ensinar. Quando nas práticas pedagógicas não acontece a superação do poder, pode-se dizer que não há verdade na relação. A relação é verdadeira quando ocorre o respeito aos limites, as possibilidades e diferenças dos discursos, enfim, a verdade se encontra na intenção e ação de cada pessoa envolvida no processo ensino-aprendizagem. Para isso, a relação precisa ser cuidadosamente construída pelos envolvidos, superando a crença de que tem um determinismo na estrutura educacional. É preciso reconhecer que ocorreram transformações nesse sentido, mas elas se limitaram ao modo diferenciado do olhar a questão, dos conceitos até a liberdade de análise, contudo tais mudanças não foram suficientes para banir o poder das ações pedagógicas. O estudo conclui afirmando que é imprescindível repensar as relações de poder instaladas no ensino, pois sem a análise e a crítica de como está ocorrendo a interação professor-aluno, as crenças vão se cristalizando e se tornando verdades absolutas, passando a ser práticas naturais reconhecidas socialmente. (BERTOLDI, 2006).

A situação de poder é tratada em outro trabalho, onde foi observado que atitudes autoritárias em sala de aula, mesmo apresentando resultados benéficos para a disciplina e organização no contexto escolar, trouxeram transtornos na interação do professor com os alunos, isso porque eles ficavam inibidos e constrangidos na hora de se expressarem oralmente. O autoritarismo, de acordo com o autor, leva a um resultado de poder e submissão entre professores e alunos, refletindo na assimetria da interação linguística. (BRANTS, 2004).

A importância do uso de projetos pedagógicos relacionados à arte, como recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem e das relações afetivas entre o professor e aluno, é um enfoque que merece destaque entre os estudos analisados. Para o autor, através da arte as relações em sala de aula podem extrapolar as posições específicas do “ser professor” ou “ser aluno” gerando afeto e motivando o ensino. No caso do professor, a utilização da arte na construção do saber, por vezes, o faz “esquecer” de seu papel de educador e o ajuda a aproximar-se mais do aluno, transformando-se em integrante do processo de conhecimento e de aprendizagem. Por outro lado, o trabalho com diferentes linguagens artísticas envolve sensibilidade e, por isso, estimula no aluno a formação de um ser humano mais afetuoso. A construção da afetividade que ocorre nestas vivências entre o professor e o aluno ultrapassa as relações de poder e autoritárias e o ensino adquire um novo sentido, ganhando em qualidade. Ao unir a dimensão afetiva e cognitiva o professor distancia da visão tradicionalista do ensino e influencia nas dimensões do ensino. A sala de aula, então, torna-se um espaço de relações afetivas, de coletividade, de formação humana e de construção do saber pela arte. Acredita o autor, que o uso da arte como instrumento de ensino, faz com que a escola perca as características tradicionalistas e se apossa de outros significados. (GOMES, 2006).

Reforçando o conceito do uso da arte como um elemento facilitador na educação, outro estudioso afirma que os procedimentos pedagógicos artísticos ajudam em muito a interação do sujeito com o objeto de aprendizagem, dentro de uma situação de ensino. (CIORNAI apud MELLO, 2008, p.30).

## 5 CONCLUSÃO

Mesmo considerando o número limitado de trabalhos pesquisados, pode-se perceber que existe uma preocupação em saber como está a relação professor/aluno na prática pedagógica atual. Com o objetivo de reformular o ensino, algumas instituições vêm cobrando dos educadores reformulação dos velhos hábitos, em busca de um ensino mais democrático, visando o exercício da interação com envolvimento de fatores cognitivos e emocionais, onde se processa a reciprocidade da aprendizagem.

Pelo que se viu nos estudos, a interação entre professor e aluno vai muito além do que se imagina, ela ultrapassa as questões do cotidiano em sala de aula e influencia fortemente o fracasso ou o sucesso escolar. O professor que é capaz de ouvir, refletir e discutir sobre o entendimento dos seus alunos, com empatia e afetividade, certamente, obterá os resultados esperados no processo de ensino.

Alguns autores lembram a importância do educador respeitar as particularidades socioculturais, físicas, mentais ou psicológicas do aluno, para conservar a sua autoestima ou resgatá-la, pois essa atitude o ajudará na convivência escolar e também no desenvolvimento da aprendizagem.

A interação, segundo os estudiosos, proporciona a troca de conhecimentos, ideias, valores, culturas, melhorando a formação da consciência crítica dos alunos, o que reverte no aprimoramento da habilidade de julgamento e da elaboração opiniões próprias, tornando-os mais capazes de mudar a realidade onde estão inseridos, em benefício da qualidade de vida. Logo, a educação não pode ser



entendida como um processo individual e sim coletivo. A aprendizagem é um produto do ato da interação social.

Assim, o professor quando se responsabiliza pelo seu papel ético educativo, deve ter consciência de que a função de educador não se restringe em apenas passar informações e conhecimentos, mas também em formar cidadãos ativos.

Finalizando, foi possível constatar, diante dos estudos analisados, o quanto é imprescindível a articulação entre a interação e o ensino para viabilizar o planejamento e o resultado da aprendizagem, além de ajudar concretizar o compromisso de formar cidadãos com vista a uma participação social efetiva. Por tudo isso, é necessário que o professor reflita constantemente sobre a suas vivências em sala de aula no sentido de aprimorar o seu exercício profissional garantindo o êxito do seu projeto de ensino.

## REFERÊNCIAS

- BARETO, M.A.; VIEIRA, L.J.E.S.; CATRIB, A.M.F. O professor e as ações pedagógicas: relações e construções na parceria com os alunos. **Gestão em Ação**, Salvador, v.5, n.2, p.25-37, jul./dez. 2002.
- BERTOLDI, A. O Ensinar e aprender: uma relação de poder entre o professor e o aluno. **Contrapontos**, Itajaí, v.6, n. 2, p. 543-552, maio./ago. 2006.
- BRANTS, G.W. Estudo da relação poder / submissão em sala de aula a partir da análise da interação conversacional entre professor e alunos. **Revista Letra Magna**, São Paulo, Ano 1- n.1 - 2º Semestre de 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo contextual: educação, conhecimento, ação 3. 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CABRAL; F.M.S.; CARVALHO, M.A.V.; RAMOS, R.M. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paidéia**, v.14, n.29, p. 327/335.
- CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>> Acessado em: 08 março 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 6ed. 79p.
- GOMES, G.F. Sala de aula: espaço da arte e do afeto. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.7 , n. esp., p.33-45, jun. 2006.
- HILLEBRAND, V.; MENEGAT, F.; ROCHA FILHO, J.B. Procedimentos didáticos-pedagógicos e relações interpessoais na educação em ciências e matemática: análise de vivências. **Ciênc. let.**, Porto Alegre, n.40, p.229-251, jul./dez. 2006.

JARDILINO, J.R.L.; AMARAL, D.J.; LIMA, D.A.F. A interação professor-aluno em sala de aula no ensino superior: o curso de administração de empresas. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 10, n. 29, p. 101-119, abr., 2010.

LIMA, A.P. Educação profissional e interação verbal: a função do verbo modal “poder” no diálogo professor-aluno. **Linguagem em (Dis)curso**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 35-60, jan./abr. 2009.

LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação e Sociedade*, Campinas, ano 22, n. 74, p. 77-95, abr. 2001.

MELLO, M.T.C. Integração através da arteterapia. 2008. 81f. Monografia (Conclusão de Curso) - Faculdade Integração da Zona Oeste, Curso de Especialização em Arteterapia Pós-Graduação lato sensu, Osasco.

OLIVEIRA, I.M. Dimensão afetivo-emocional e relações de ensino. **Revista da Faced**, Salvador, v.10, n.9, p. 189-202, 2005.

POBLACIÓN, D.A.; NORONHA, D.P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciências da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v.31, n.2, p. 98-106, maio/ago. 2002.

POLIT, D.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

SILVA, S.C.; ARANHA, M.S.F. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.11, n.3, p.373-394, set./dez. 2005.

SILVA, J.; TAVARES, H.M. A atuação pedagógica docente na inclusão de crianças com deficiência no ensino fundamental. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 70-86, abr. 2009.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010.

TACCA; M.C.V.R.; BRANCO, A.U. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.13, n.1, p.39-48, jan./abril. 2008.

## APÊNDICE

### INTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Título da publicação:	
Título do periódico:	
Base de dado:	
Autores:	Nomes: Formação: Nível de qualificação: Tipo de Instituição a qual pertence: Especificar a área de estudo a qual pertence:
Ano de publicação:	
Estado brasileiro onde a pesquisa foi desenvolvida:	
Tipo de revista:	Área de estudo:
Delineament do estudo:	<p><b>Estudos com dados primários</b></p> <p><input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa</p> <p><input type="checkbox"/> Delineamento experimental</p> <p><input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental</p> <p><input type="checkbox"/> Delineamento não experimental</p> <p><input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa</p> <p><input type="checkbox"/> Etnografia</p> <p><input type="checkbox"/> Fenomenologia</p> <p><input type="checkbox"/> Teoria fundamentada</p> <p><input type="checkbox"/></p> <p>Outras _____</p> <p><b>Estudos secundários</b></p> <p><input type="checkbox"/> Revisão sistemática</p> <p><input type="checkbox"/> Revisão integrativa</p>

	<input type="checkbox"/> Revisão da literatura <input type="checkbox"/> Outras. Especificar: _____ <input type="checkbox"/> O autor não define claramente o delineamento do estudo.
Objetivo(s) do estudo:	
Conteúdo do estudo:	
Resultados:	
Conclusões:	